

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Aplicação: 2014

PROVA OBJETIVA P_1 Conhecimentos Básicos

Leia com atenção as instruções abaixo.

- 1 Ao receber este caderno de prova, confira inicialmente se os seus dados pessoais e os dados do cargo para o qual você concorre, transcritos acima, estão corretos e coincidem com o que está registrado na sua Folha de Respostas. Confira também o seu nome em cada página numerada deste caderno de prova. Em seguida, verifique se ele contém a quantidade de itens indicada em sua Folha de Respostas, correspondentes à prova objetiva P_1 . Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito e(ou) apresente divergência quanto aos seus dados pessoais ou aos dados do cargo para o qual você concorre, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da Folha de Respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

O descumprimento dessa instrução implicará a anulação da sua prova e a sua eliminação do concurso.
- 3 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização de fiscal de sala.
- 4 Na duração da prova, está incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e ao preenchimento da Folha de Respostas.
- 5 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua Folha de Respostas e deixe o local de prova.
- 6 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes em edital, no presente caderno ou na Folha de Respostas poderá implicar a anulação da sua prova.

MANHÃ

OBSERVAÇÕES:

Não serão conhecidos recursos em desacordo com o estabelecido em edital.

É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Informações adicionais: telefone 0 (XX) 61 3448-0100; sac@cespe.unb.br; Internet — www.cespe.unb.br.

De acordo com o comando a que cada um dos itens a seguir se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção da sua prova objetiva.

PROVA OBJETIVA P₁ – CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA (ITENS COM PESO 2)

1 Pediu ao antropólogo Eduardo Viveiros de Castro que
falasse sobre a ideia que o projetou. A síntese da metafísica dos
povos “exóticos” surgiu em 1996 e ganhou o nome de
4 “perspectivismo ameríndio”.

Fazia já alguns anos, então, que o antropólogo se
ocupava de um traço específico do pensamento indígena nas
7 Américas. Em contraste com a ênfase dada pelas sociedades
industriais à *produção* de objetos, vigora entre esses povos a
lógica da *predação*. O pensamento ameríndio dá muita
10 importância às relações entre caça e caçador — que têm, para
eles, um valor comparável ao que conferimos ao trabalho e à
fabricação de bens de consumo. Diferentes espécies animais
13 são pensadas com base na posição que ocupam nessa relação.
Gente, por exemplo, é, ao mesmo tempo, presa de onça e
predadora de porcos.

16 Pesquisas realizadas por duas alunas de Viveiros de
Castro, na mesma época, com diferentes grupos indígenas da
Amazônia, chamavam a atenção para outra característica
curiosa de seu pensamento: de acordo com os interlocutores de
19 ambas, os animais podiam assumir a perspectiva humana. Um
levantamento realizado então indicava a existência de ideias
semelhantes em outros grupos espalhados pelas Américas, do
22 Alasca à Patagônia. Segundo diferentes etnias, os porcos, por
exemplo, se viam uns aos outros como gente. E enxergavam os
25 humanos, seus predadores, como onça. As onças, por sua vez,
viam a si mesmas e às outras onças como gente. Para elas,
contudo, os índios eram tapires ou pecaris — eram presa.

28 Ser gente parecia uma questão de ponto de vista.
Gente é quem ocupa a posição de sujeito. No mundo
amazônico, escreveu o antropólogo, “há mais pessoas no céu
31 e na terra do que sonham nossas antropologias”.

Ao se verem como gente, os animais adotam também
todas as características culturais humanas. Da perspectiva de
34 um urubu, os vermes da carne podre que ele come são peixes
grelhados, comida de gente. O sangue que a onça bebe é, para
ela, cauim, porque é cauim o que se bebe com tanto gosto.
37 Urubus entre urubus também têm relações sociais humanas,
com ritos, festas e regras de casamento.

Tudo se passa, conforme Viveiros de Castro, como se
40 os índios pensassem o mundo de maneira inversa à nossa, se
consideradas as noções de “natureza” e de “cultura”. Para nós,
o que é dado, o universal, é a natureza, igual para todos os
43 povos do planeta. O que é construído é a cultura, que varia de
uma sociedade para outra. Para os povos ameríndios, ao
contrário, o dado universal é a cultura, uma única cultura, que
46 é sempre a mesma para todo sujeito. Ser gente, para seres
humanos, animais e espíritos, é viver segundo as regras de
casamento do grupo, comer peixe, beber cauim, temer onça,
49 caçar porco.

Mas se a cultura é igual para todos, algo precisa
mudar. E o que muda, o que é construído, dependendo do
52 observador, é a natureza. Para o urubu, os vermes no corpo em
decomposição são peixe assado. Para nós, são vermes. Não há
uma terceira posição, superior e fundadora das outras duas. Ao
55 passarmos de um observador a outro, para que a cultura
permaneça a mesma, toda a natureza em volta precisa mudar.

Rafael Cariello. *O antropólogo contra o Estado*.
In: Revista *piáu*, n.º 88, jan./2014 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens de 1 a 6.

1 Narrado em primeira pessoa e tratando de tema científico, o
texto classifica-se como artigo científico, ainda que tenha sido
publicado em periódico não especializado.

2 As formas verbais “surgiu” e “ganhou”, ambas na linha 3,
poderiam, sem prejuízo dos sentidos do texto, ser substituídas
por **surgira** e **ganhara**, respectivamente, pois indicam ações
anteriores àquelas referidas no primeiro período do texto.

3 As ideias expressas nas frases “Ser gente parecia uma questão
de ponto de vista” (ℓ.28) e “Gente é quem ocupa a posição de
sujeito” (ℓ.29) constituem aspectos importantes daquilo que o
texto apresenta como ‘perspectivismo ameríndio’ (ℓ.4).

4 Depreende-se do texto que, segundo o pensamento
predominante entre os indígenas das Américas, animais de
determinada espécie reproduzem, nas relações entre si e com
outras espécies, características da cultura humana, na qual
sobressai a lógica da predação.

5 Em suas duas ocorrências no texto, nas linhas 41 e 53, o
pronomes pessoais “nós” tem como referente o mesmo conjunto
de indivíduos.

6 O “traço específico do pensamento indígena nas Américas”
(ℓ.6-7) a que se refere o autor do texto consiste na recusa dos
indígenas em se submeterem à lógica de produção da
sociedade capitalista.

1 As tendências que levaram D. Pedro II a querer
dissimular o imenso poderio de que efetivamente dispunha e,
é bom dizê-lo, que não lhe é regateado pela Constituição,
4 faziam que fosse buscar, para ministros, aqueles que pareciam
mais dóceis à sua vontade, ou que esperava poder submeter
algum dia às decisões firmes, ainda que tácitas, da Coroa. Se
7 não se recusa, conforme as circunstâncias, a pôr em uso
algumas regras do parlamentarismo, jamais concordará em
aceitar as que lhe retirariam a faculdade de nomear e demitir
10 livremente os ministros de Estado para confiá-la a uma
eventual maioria parlamentar. E se afeta ceder nesse ponto, é
que há coincidência entre sua vontade e a da maioria, ao menos
13 no que diz respeito à nomeação. Ou então é porque não tem
objeções sérias contra o chefe majoritário. Quando nenhum
desses casos se oferece, discricionariamente exerce a escolha,
16 e sabe que pode exercê-la, porque se estriba no art. 101, n.º 6,
da Constituição do Império.

Sérgio Buarque de Hollanda. *O Brasil monárquico. Do Império à
República*. In: coleção *História geral da civilização brasileira*. São Paulo:
Difusão Europeia do Livro, 1972, tomo II, vol. 5. p. 21 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, referentes aos sentidos e aos aspectos
linguísticos do texto acima.

7 O termo “nesse ponto” (ℓ.11) remete ao seguinte trecho do
período precedente: “pôr em uso algumas regras do
parlamentarismo” (ℓ.7-8).

8 Depreende-se do texto que o “art. 101, n.º 6, da Constituição
do Império” (ℓ.16-17) tornou-se letra morta em decorrência da
prática política adotada por D. Pedro II.

9 De acordo com o texto, D. Pedro II concentrava, na prática,
mais poder do que a Constituição do Império lhe outorgava.

10 Segundo o texto, entre as regras parlamentaristas que D. Pedro
II consideraria inaceitáveis estavam as que visassem atribuir ao
Poder Legislativo a prerrogativa de determinar a composição
do gabinete ministerial.

11 Conforme o texto, D. Pedro II procurava atuar de forma a
evitar que ficasse patente o exercício discricionário de seu
poder.

1 Em episódio que não sei mais se se estuda na História
do Brasil, pois nem mesmo sei se ainda se estuda História do
4 Brasil, nos contavam, às vezes com admiração, que D. Pedro,
o da Independência, irritado com a primeira Assembleia
Constituinte brasileira, por ele considerada folgada e ousada,
7 encerrou a brincadeira e outorgou a Constituição do novo
Estado. Decerto a razão não é esta, é antes um sintoma, mas
vejo aí um momento exemplar da tradição de encarar o Estado
(que, na conversa, chamamos de “governo”) como nosso
10 mestre e os nossos direitos como por ele dadivados. Os
governantes não são mandatários ou representantes nossos, mas
patrões ou chefes.

13 Claro, há muito que discutir sobre o conceito de
praticamente cada palavra que vou usar — isto sempre, de
alguma forma, é possível —, mas vamos fingir que existe
16 consenso sobre elas, não há de fazer muito mal agora. Nunca,
de fato, tivemos democracia. E a República não trouxe
nenhuma mudança efetivamente básica para o povo brasileiro,
19 nenhuma revolução ou movimento o fez. Tudo continua como
era dantes, só que os defeitos, digamos, de fábrica, vão
piorando com o tempo e ficam cada vez mais difíceis de
22 consertar. Alguns, na minha lúgubre opinião, jamais terão
reparo, até porque a Humanidade, pelo menos como a
conhecemos, deve acabar antes.

João Ubaldo Ribeiro. *A gente se acostuma a tudo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006, p. 113-4 (com adaptações).

Em relação ao trecho acima reproduzido, julgue os itens que se seguem.

- 12 O pronome “o”, na oração “nenhuma revolução ou movimento o fez” (ℓ.19), remete à ideia expressa no predicado da oração imediatamente anterior.
- 13 O autor caracteriza como “lúgubre” (ℓ.22) sua opinião, porque ela revela sua descrença na possibilidade de se sanarem os vícios, já antigos, da vida política brasileira.
- 14 É correto afirmar que o trecho foi extraído de um ensaio acadêmico, pois versa sobre tema histórico com base em conceitos de teoria política.
- 15 O vocábulo “brincadeira” (ℓ.6) é utilizado pelo autor para se referir, de forma jocosa, aos trabalhos da “Assembleia Constituinte” dissolvida por D. Pedro.

1 Tarde de verão, é levado ao jardim na cadeira de
braços — sobre a palhinha dura a capa de plástico e, apesar do
calor, manta xadrez no Joelho. Cabeça caída no peito, um fio de
4 baba no queixo. Sozinho, regala-se com o trino da corruíra, um
cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do
chorão faiscando — verde, verde! Primeira vez depois do
7 insulto cerebral aquela ânsia de viver. De novo um homem, não
barata leprosa com caspa na sobrancelha — e, a sombra das
folhas na cabecinha trêmula, adormece. Gritos: *Recolha a
10 roupa. Maria, feche a janela. Prendeu o Nero?* Rebenta com
fúria o temporal. Aos trancos João ergue o rosto, a chuva
escorre na boca torta. Revira em agonia o olho vermelho — é
13 uma coisa, que a família esquece na confusão de recolher a
roupa e fechar as janelas?

Dalton Trevisan. *Ah, é?* Rio de Janeiro: Record, 1994, p. 67 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens de 16 a 20.

- 16 No texto, predominantemente narrativo, ocorrem tanto o discurso direto como o discurso indireto livre.

17 A escassez de verbos nas duas primeiras frases do texto e o uso de forma verbal na voz passiva realçam a situação de imobilidade e fragilidade do personagem em foco.

18 Por tratar-se de narrativa em terceira pessoa, o texto apresenta, além do relato das ações, alguns comentários do narrador, sem perscrutar o pensamento do personagem principal.

19 O uso das formas verbais “ergue” (ℓ.11) e “Revira” (ℓ.12), denotativas de movimento, indica a recuperação física do personagem, decorrente da retomada da “ânsia de viver” (ℓ.7).

20 O prazer proporcionado pela percepção sensorial de pássaro e plantas contribui para que o personagem se sinta revigorado e recupere sua autoestima.

1 Constantemente, você precisa provar e comprovar que é quem diz ser. Embora pareça, essa não é uma questão filosófica. A tarefa é prática e corriqueira: cartões de crédito, 4 RG, CPF, crachás corporativos e carteirinhas de mil e uma entidades, que engordam a carteira de todo cidadão, são exigidos, a toda hora, para identificar uma pessoa no mundo 7 físico. No ambiente virtual, combinações de usuário e senha funcionam para dar acesso a *emails*, celulares, redes sociais e cadastros em lojas *online*. Lidamos com tantas combinações 10 desse tipo, que já se fala de uma nova categoria de estresse: a “fadiga de senhas”. A solução para driblar o problema é o reconhecimento biométrico — afinal, cada pessoa é única, e a 13 tecnologia já pode nos reconhecer por isso. Em questão de segundos, dispositivos modernos são capazes de ler as características de partes do nosso corpo, comparar o que veem 16 com a base de dados que possuem, e atestar a identidade das pessoas previamente cadastradas no sistema.

Renata Valério de Mesquita. *Você é a sua senha*. In: *Planeta*, fev./2014 (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens seguintes.

21 A forma verbal “Lidamos” (ℓ.9) poderia ser corretamente substituída por **Lida-se**.

22 Seria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “cartões de crédito (...) no mundo físico” (ℓ.3-7) fosse assim reescrito: exige-se, a toda hora afim de identificar alguém no mundo físico, cartões de crédito, RG, CPF, crachás corporativos e carteirinhas de mil e uma entidades que engordam a carteira de todo cidadão.

23 Na linha 2, o sujeito da forma verbal “diz” é o pronome “quem”.

24 A oração introduzida pela conjunção “que” (ℓ.10) expressa ideia de consequência em relação à oração anterior, à qual se subordina.

1 À primeira vista, o Plano Piloto de Brasília parece
 uma repetição de construções. As quadras, distribuídas
 simetricamente pelas asas, têm prédios com plantas
 4 semelhantes, que se repetem a cada quadradinho, muitas vezes
 até localizados de forma análoga. Dentro dos apartamentos,
 entretanto, esconde-se o estilo de cada morador, que se revela
 7 não apenas em detalhes decorativos, mas em modificações nas
 plantas e na função dos cômodos. Para desvendar como os
 brasileiros ocupam e reinventam seus lares, a pesquisadora
 10 Franciney França decidiu analisar 168 plantas de apartamentos
 em sua tese de doutorado. “Quem olha para o Plano Piloto, que
 impressão tem? Que as quadras são iguais e que sempre têm o
 mesmo padrão arquitetônico. E aí pensa que as pessoas moram
 13 do mesmo jeito. Mostrei que não é bem assim”, conta.
 A pesquisadora dividiu as “indisciplinas arquitetônicas”
 16 praticadas pelos brasileiros entre leves e pesadas. As leves são
 as que mudam a destinação dos espaços. É aquele quatinho de
 empregada que acaba virando um escritório, ou um quarto que
 19 vira sala de televisão. Já as indisciplinas pesadas são as que
 implicam mudanças geométricas e configuracionais das
 plantas. São aquelas reformas que resultam em quebra de
 22 paredes, ou que transformam três quartos pequenos em dois
 maiores, ou as que agregam a cozinha à sala.

Juliana Braga. *A casa de cada um.*
In: Revista Darcy, ago.-set/ 2011 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto acima,
 julgue os itens a seguir.

- 25 Em “As quadras, distribuídas simetricamente pelas asas,
 têm prédios com plantas semelhantes” (l.2-4), o sentido da
 forma verbal “têm” equivale a incluir ou conter, como parte
 de um todo.
- 26 Sem prejuízo do sentido original do texto e de sua correção
 gramatical, o trecho “as que implicam mudanças geométricas
 e configuracionais das plantas” (l.19-21) poderia ser reescrito
 da seguinte forma: aquelas que resultam de mudanças
 geométricas e configuracionais das plantas.
- 27 O termo ‘aí’ (l.13) tem por referente a expressão ‘as
 quadras’ (l.12).
- 28 O referente do sujeito da forma verbal ‘pensa’ (l.13) é
 ‘Quem olha para o Plano Piloto’ (l.11).
- 29 Nas estruturas “que se repetem” (l.4) e “que se revela” (l.6),
 o pronome “se” poderia ser deslocado, sem prejuízo da
 correção gramatical do texto, para imediatamente após as
 formas verbais “repetem” e “revela” — **que repetem-se e que
 revela-se**, respectivamente.

1 Vista do avião, a cidade de edifícios arrojados lembra
 Dubai, só que insulada na estepe verde. Desde 1997, quando o
 presidente Nursultan Nazarbayev transferiu a capital de
 4 Almaty, maior centro urbano do país, para Astana, no norte, a
 cidade não para de receber investidores e arquitetos famosos,
 atraídos pelas receitas de petróleo do Cazaquistão.
 7 Oficialmente, o presidente Nazarbayev justificou a mudança
 alegando o risco permanente de terremoto em Almaty e a falta
 de espaço para crescimento. Contudo, também queria integrar
 10 o norte habitado por russos à maioria cazaque. Hoje, a
 população de Astana é 65% de origem cazaque, 23% russa, 3%
 ucraniana, 1,7% tártara e 1,5% alemã. A nova capital é a
 13 fronteira de expansão econômica do país, irresistível para os
 jovens.

Brasília asiática. *In: Planeta, fev./2014 (com adaptações).*

Julgue os próximos itens, referentes às ideias e aos aspectos
 linguísticos do texto acima.

- 30 A locução coloquial “só que” (l.2) tem, no texto, valor
 adversativo, equivalendo, por exemplo, ao das conjunções
porém, todavia, entretanto.
- 31 Os vocábulos “Oficialmente” (l.7) e “permanente” (l.8)
 pertencem à mesma classe gramatical.
- 32 O uso dos vocábulos “Oficialmente” (l.7) e “Contudo” (l.9)
 leva o leitor a concluir que as razões alegadas publicamente
 para a mudança da capital do Cazaquistão não foram as únicas
 razões para tal mudança ter ocorrido.

1 Ao vender Sochi como sede dos Jogos Olímpicos de
 Inverno de 2014, o presidente russo Vladimir Putin prometeu
 uma experiência única: turistas e atletas poderiam esquiar nas
 4 montanhas, onde é muito frio, e mergulhar em piscinas abertas
 de hotéis, onde o clima é mais ameno, no mesmo dia. Sochi é
 famosa como estância de veraneio de milionários russos. Pelo
 7 fato de o clima na região ser subtropical, a temperatura prevista
 para a Olimpíada já estava no limite do aceitável para a prática
 de esportes na neve: no inverno, é esperada a média de 6 °C na
 10 altura do mar Negro, que banha o litoral. O que atletas e
 turistas encontraram ao chegar a Sochi, porém, foi um cenário
 muito mais inusitado. O calor na altura do mar atinge 20 °C e,
 13 nas montanhas, 15 °C. O calor intenso derreteu a neve nas
 pistas, forçou o cancelamento de treinos e prejudicou
 16 competições. Por trás dessa surpresa, um velho conhecido: o
 aquecimento global, fenômeno responsável por mudanças
 climáticas intensas que têm afetado o planeta no último século
 e que pôde ser notado em anomalias frequentes nessa última
 19 temporada de inverno no Hemisfério Norte e de verão, no Sul.

Alexandre Salvador e Raquel Beer. *Cadê o
 frio? In: Veja, fev./2014 (com adaptações).*

Julgue os próximos itens, relativos aos sentidos e aspectos
 gramaticais do texto acima.

- 33 Os vocábulos “russos” (l.6), “velho” (l.15) e “global” (l.16)
 exercem uma mesma função sintática no contexto em que
 ocorrem.
- 34 As orações “onde é muito frio” (l.4) e “que banha o litoral”
 (l.10) têm natureza explicativa, o que justifica o fato de
 estarem isoladas por vírgulas.
- 35 As orações “que têm afetado” (l.17) e “que pôde ser notado”
 (l.18) referem-se a “aquecimento global” (l.16).

LÍNGUA INGLESA (ITENS COM PESO 1)

1 O calor infernal nas regiões Sul e Sudeste no começo
do ano parece um evento singular. Uma breve retrospectiva da
história do planeta nos últimos anos, contudo, mostra que esses
4 episódios estão se tornando cada vez mais comuns. Sem dúvida
alguma, haverá outras ondas de calor tão fortes quanto essa ou
maiores que ela ao longo das próximas décadas. Esses são os
7 chamados “eventos extremos”. Nesse rótulo se enquadram a
ampliação do número de furacões por temporada, as secas na
Amazônia, as ondas de calor e os alagamentos, entre outros. O
10 aumento da frequência dos eventos extremos é o principal
sintoma das mudanças climáticas — que vão muito além do
calor. É o que cientistas afirmam há anos. Pode parecer
13 paradoxal, mas os modelos climáticos explicam como o
aumento médio de temperatura da Terra leva a invernos mais
rigorosos. Sobre o Polo Norte, existe o que os cientistas
16 chamam de vórtice polar. É um ciclone permanente que fica
ali, girando. Em sua força normal, ele segura as frentes frias
nessas altas latitudes. Entretanto, com a temperatura da Terra
19 cada vez mais alta, existe uma tendência de que o vórtice polar
se enfraqueça. Assim, as frentes frias, antes fortemente presas
naquela região, dissipam-se para latitudes mais baixas, o que
22 faz com que o frio polar chegue aos Estados Unidos da
América, por exemplo. Mudança climática não é sinônimo
puro e simples de aumento da temperatura média da Terra.
25 Outros processos, que envolvem a possível savanização da
Amazônia, o aumento dos desertos e o deslocamento das
regiões mais propícias para a agricultura, também estão
28 inclusos no pacote.

Salvador Nogueira. *Clima extremo. In: Superinteressante*, mar./2014 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

- 36 O trecho “O aumento da frequência (...) afirmam há anos” (l.9-12) poderia ser corretamente reescrito da seguinte maneira: Faz anos que os cientistas vêm afirmando que o aumento da frequência dos eventos extremos é o principal sintoma das mudanças climáticas — que vão muito além do calor.
- 37 A substituição da forma verbal “chamam” (l.16) pela forma verbal **denominam** não prejudicaria a correção gramatical ou o sentido original do texto.
- 38 No trecho “dissipam-se para latitudes mais baixas” (l.21), a partícula “se” tem função apassivadora.
- 39 A substituição da forma verbal “haverá” (l.5) por **existirá** não prejudicaria nem o sentido nem a correção gramatical do texto.
- 40 O período “Uma breve retrospectiva (...) cada vez mais comuns” (l.2-4) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: Contudo, uma breve retrospectiva da história do planeta nos últimos anos, mostra que esses episódios estão se tornando cada vez mais comuns.

1 As far back as 4000 B.C., historians believe, formal
record-keeping systems were first instituted by organized
businesses and governments in the Near East to allay their
4 concerns about correctly accounting for receipts and
disbursements and collecting taxes. Similar developments
occurred with respect to the Zhao dynasty in China (1122-256
7 B.C.). The need for and indications of audits can be traced
back to public finance systems in Babylonia, Greece, the
Roman Empire, the City States of Italy, etc., all of which
10 developed a detailed system of checks and counterchecks.
Specifically, these governments were worried about
incompetent officials prone to making bookkeeping errors and
13 inaccuracies as well as corrupt officials who were motivated to
perpetrate fraud whenever the opportunity arose. Even the
Bible (referring to the period between 1800 B.C. and A.D. 95)
16 explains the basic rationale for instituting controls rather
straightforwardly: “...if employees have an opportunity to steal
they may take advantage of it.” The Bible also contains
19 examples of good internal control practices, such as dual
custody of assets, restriction of access to assets, and
segregation of duties, as well as examples of the need for
22 competent and honest employees. Historically then, the
emergence of double-entry bookkeeping in circa 1494 A.D. can
be directly traced to the critical need for exercising stewardship
25 and control. Throughout European history, for instance, fraud
cases — such as the South Sea bubble of the 18th century, and
the tulip scandal — provided the justification for exercising
28 more control over managers.

S. Ramamoorti. *Internal auditing: history, evolution, and prospects*. p. 3. Internet: <<https://na.theiia.org>> (adapted).

According to the text above, judge the following items.

- 41 The author points to a discontinuity in the history of financial bookkeeping from the end of the 15th century to the 18th century.
- 42 The word “allay” (l.3) is used as a verb and it means **reduce or ease**.
- 43 People have inherited from the Bible the notion that auditing is necessary because of the inherently dishonest nature of human beings.
- 44 Without changing the meaning of the text, the fragment “explains the basic rationale for instituting controls rather straightforwardly” (l.16-17) could be correctly replaced with **explains a common-sense approach to retain control instead of simply handing it over**.

Shining a light on the auditors

1 Every financial meltdown prompts a hunt for
scapegoats. In the wake of the most recent one, calls to reform
accounting have grown particularly loud, and action is on the
4 way. In the coming months both America and the European
Union are expected to introduce new rules aimed at enhancing
auditors' independence. But for all the heated debate over the
7 changes, any improvement is likely to be modest.

America's bean-counters were effectively
self-regulating until 2002. That year, following a wave of
10 accounting scandals, Congress passed the Sarbanes-Oxley act
to reform corporate governance. It limited the consulting work
firms could do for their audit clients and set up a new regulator,
13 the Public Company Accounting Oversight Board. At a
meeting on December 4th it outlined three policies it expects to
implement by the end of 2014.

16 One aims to make audit reports more useful by
requiring a section highlighting "critical audit matters" — the
high-stakes judgment calls that keep accountants up at night,
19 such as how the business being audited has valued its
intangible assets. Another would cut the share of an audit that
accounting firms can outsource without disclosure from 20%
22 to 5%. Such information is valuable in emerging markets,
where local accountants vary widely in quality. The most
controversial reform would identify by name the lead partner
25 responsible for each audit.

Although identifying partners does not increase their
legal liability, it does put their reputation on the line. This
28 seems to make accountants more cautious.

The Economist, December 7th 2013, p. 68 (adapted).

Judge the items below, based on the text above.

- 45 If the expression "for all the" (ℓ.6) were replaced by **despite the**, the text would still be correct and the meaning of the sentence would be maintained, something that would not occur if it were replaced by **if there is**.
- 46 In line 8, "bean-counters" is a derogatory expression used to describe second-class accountants who deal specifically with agribusiness.
- 47 The idea expressed in the second paragraph can be correctly explained by the following sentence: In 2002 a draft bill was voted by the American Congress proposing the setting of enhanced standard for all US state-owned-company boards, management and public accounting firms.
- 48 According to the text, Congress' underlying motivation to pass the Sarbanes-Oxley act was its indignation over the shameful behaviour of some corporations in early 21st century.
- 49 Assessing the criteria businesses apply to set a price to their intangible assets is the kind of job that makes auditors highly anxious.
- 50 The title of the text refers to the fact that it is necessary to start regarding auditors as key players in today's globalized world.
- 51 One of the premises of the text is that every time there is a sudden economic crisis, we tend to quickly try to find a culprit.

1 A compelling case can be made for mandatory audit
rotation that auditors who keep the same client for too long get
excessively cosy with its management. As somebody has put
4 it, "When the same incumbent firm has been in place for 100
years, to me that's not an audit, that's a joint venture."

Most academic studies have either found no link
7 between the length of a relationship and its quality, or
determined that longer tenures yield better results, because the
accountants have time to master the intricacies of clients'
10 businesses. Obliging companies to solicit bids at regular
intervals, as Britain does, has shaken up the business: HSBC
said in August that it will drop KPMG in favour of PwC; on
13 December 2nd Unilever announced that it is making the
opposite switch. Indeed, the big accounting firms argue that
forced rotation would reduce competition by preventing the
16 incumbent from bidding.

Proponents counter that the accounting giants, and
academics whose research is often financed by them, have
good reason to resist change. Among the reform's strongest
19 supporters are smaller firms that hope to break the Big Four's
stranglehold.

22 Yet even the most vocal advocates of mandatory
rotation concede that it is no magic bullet. Auditors have a
conflict of interest at the heart of their business — they are paid
25 by the companies they are supposed to assess objectively.
Unless that changes, there will be no substitute for investors
doing their own due diligence.

Idem (adapted).

Judge the following items, according to the text above.

- 52 The author accuses some firms of bribing unscrupulous academics to put forward compelling arguments hereby they could block proposals to create mandatory audit rotation.
- 53 The fragment "longer tenures yield better results" (ℓ.8) indicates that it is necessary a considerable amount of time for an auditing company which has been hired to sharpen its auditing skills and deliver superior results.
- 54 In "to me that's not an audit, that's a joint venture" (ℓ.5), the word "that" refers to the situation mentioned before, that is, the same auditing firm being responsible for a client for too long a period of time.
- 55 The expression "magic bullet" (ℓ.23) could be correctly replaced by **cure-all**, **wonder drug** or **perfect solution**, without any change in its meaning.

LÍNGUA ESPANHOLA (ITENS COM PESO 1)

Texto para los ítems de 56 a 64

1 Tenía yo catorce años y estudiaba Humanidades. Un
 día sentí unos deseos rabiosos de hacer versos, y de enviárselos
 a una muchacha muy linda, que se había permitido darme
 calabazas. Me encerré en mi cuarto, y allí en la soledad,
 después de inauditos esfuerzos, condensé como pude, en unas
 cuantas estrofas, todas las amarguras de mi alma. Cuando vi,
 en una cuartilla de papel, estaban aquellos rengloncitos cortos
 tan simpáticos; cuando los leí en alta voz y consideré que mi
 cacumen los había producido, se apoderó de mí una sensación
 deliciosa de vanidad y orgullo. Inmediatamente pensé en
 publicarlos en **La Calavera**, único periódico que entonces
 había, y se los envié al redactor, bajo una cubierta y sin firma.
 Mi objeto era saborear las muchas alabanzas de que sin duda
 serían objeto, y sin decir modestamente quién era el autor,
 cuando mi amor propio se hallara satisfecho.

Pocos días después, sale el número 5 de **La Calavera**,
 y mis versos no aparecen en sus columnas. Los publicarán
 inmediatamente en el número 6, dije para mi capote, y me
 resigné a esperar porque no había otro remedio. Pero ni en el
 número 6, ni en el 7, ni en el 8, ni en los que siguieron había
 nada que tuviera apariencias de versos. Casi desesperaba ya de
 que mi primera poesía saliera de molde, cuando caten ustedes
 que el número 13 de **La Calavera** puso colmo a mis deseos.

Los que no creen en Dios, creen a puño cerrado en
 cualquier cosa; por ejemplo, que el número 13 es fatídico. Yo
 creo en Dios, pero también creo en la fatalidad del número 13.
 Apenas llegó a mis manos **La Calavera**, me puse de
 veinticinco alfileres, y me lancé a la calle, con el objeto de
 recoger elogios, llevando conmigo el famoso número 13.

Rubén Darío. **Mis primeros versos**. Internet:
 <<http://mypage.direct.ca>> (con adaptaciones).

Con respecto a las ideas del texto, juzgue los ítems siguientes.

- 56 El escritor tiene varias opciones para publicar su obra.
 57 Cuando el narrador comenzó a escribir por primera vez, quería
 publicar rápidamente sus versos.
 58 El género de escritura que el narrador escribe es poesía.
 59 El escritor quiere mostrar las conquistas que hizo en el amor.
 60 Al escribir, el narrador siente mucha satisfacción personal.

Con relación a las ideas y estructuras lingüísticas del texto, juzgue
 los ítems subsiguientes.

- 61 El elemento “Los” (l.24) funciona como un artículo definido
 en plural.
 62 El número 13 le trajo suerte al escritor, de forma que no le
 resultó fatal.
 63 La frase “me lancé a la calle” (l.28) significa que él se arrojó
 al suelo con fuerza.
 64 Las formas verbales “dije” (l.18) y “resigné” (l.19) están
 ambas en el tiempo verbal del presente de indicativo.

- 1 Amar, amar, amar, amar siempre,
 con todo el ser y con la tierra y con el cielo,
 con lo claro del sol y lo oscuro del lodo:
 4 amar por toda ciencia y amar por todo anhelo.

Y cuando la montaña de la vida
 nos sea dura y larga y alta y llena de abismos,
 7 amar la inmensidad que es de amor encendido
 ¡y arder en la fusión de nuestros pechos mismos!

Rubén Darío. **Amo, amas**. Internet:
 <www.los-poetas.com> (con adaptaciones).

Juzgue los siguientes ítems con base en el poema de arriba.

- 65 En el trecho “de la vida” (v.5), los elementos “de” y “la” se
 pueden unir en una sola palabra.
 66 La expresión “amor encendido” (v.7) quiere decir que el amor
 está prendido o conectado.
 67 El vocablo “anhelo” (v.4) significa un deseo efusivo de
 conseguir alguna cosa.

1 De los diversos instrumentos inventados por el
 hombre, el más asombroso es, sin duda, el libro. Los demás son
 extensiones de su cuerpo. El microscopio y el telescopio son
 4 extensiones de su vista; el teléfono es extensión de la voz; el
 arado y la espada son extensiones de su brazo. Pero el libro es
 otra cosa: es una extensión de la memoria y de la imaginación.
 7 Se dirá: qué diferencia puede haber entre un libro y un
 periódico o un disco. La diferencia es que un periódico se lee
 para el olvido, un disco se oye así mismo para el olvido. Un
 10 libro se lee para la memoria.

¿Qué son las palabras acostadas en un libro? ¿Qué es
 un libro si no lo abrimos y lo leemos? Podemos no estar de
 13 acuerdo con las opiniones del autor, pero el libro conserva
 algo sagrado y divino, que renueva en nosotros el deseo de
 encontrar felicidad y sabiduría.

Jorge Luis Borges. **El culto a los libros**. Buenos Aires: Emecé Editores,
 1979, p.13-24. Internet: <www.auladecastellano.com> (con adaptaciones).

Con relación a las ideas y estructuras lingüísticas del texto de
 arriba, juzgue los subsiguientes ítems.

- 68 Para el autor, un periódico y un disco se usan para abandonar
 o arrinconar.
 69 La oración “qué diferencia puede haber entre un libro y un
 periódico o un disco” (l.7-8) es una pregunta indirecta, motivo
 por el cual la partícula **que** está acentuada.
 70 En la línea 12, las formas verbales “abrimos” y “leemos” se
 encuentran conjugadas en pasado.

PROCESSO LEGISLATIVO (ITENS COM PESO 1)

Com relação às atribuições da União, julgue os itens que se seguem. Nesse sentido, considere que a sigla CF, sempre que empregada, se refere à Constituição Federal de 1988.

- 71 A legislação sobre a proteção e defesa da saúde é, conforme a CF, de competência tanto federal como estadual, na forma do que se entende como competência concorrente.
- 72 Cabe ao Congresso Nacional, por meio de lei, dispor sobre a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública do Distrito Federal.
- 73 O ato de declarar guerra a outro país é de competência do presidente da República, mas deve ser autorizado pelo Congresso Nacional, por meio de lei.
- 74 A União detém a faculdade de explorar diretamente os serviços de telecomunicações, podendo fazê-lo mediante autorização ou permissão.
- 75 Consoante a CF, competem exclusivamente ao Congresso Nacional a fiscalização e o controle dos atos do Poder Executivo, cabendo-lhe, inclusive, escolher os ministros do Tribunal de Contas da União.

A respeito dos poderes das comissões do Congresso Nacional, julgue os itens subsequentes.

- 76 Às comissões permanentes da Câmara dos Deputados é dado o poder de convocar ministros de Estado, bem como autoridades e cidadãos.
- 77 Apesar de a CF atribuir às comissões parlamentares de inquérito (CPIs) poderes de investigação próprios das autoridades judiciárias, o Poder Judiciário tem entendido que nem todos os poderes dessa natureza são atributos das CPIs.

Com base nas normas constitucionais relativas aos poderes do presidente da República, julgue os seguintes itens.

- 78 O presidente da República pode, mediante decreto, extinguir cargos públicos que estejam vagos.
- 79 É da competência privativa do presidente da República a proposição de lei de diretrizes orçamentárias.
- 80 Compete exclusivamente ao presidente da República a promulgação de leis federais.

Com base no estatuto jurídico dos congressistas e nas normas constitucionais e regimentais pertinentes a esse tema, julgue os itens a seguir. Nesse sentido, considere que a sigla STF, sempre que empregada refere-se ao Supremo Tribunal Federal.

- 81 É vedado ao deputado federal aceitar cargo ou função em empresa concessionária de serviço público, ainda que ele seja sócio da empresa.
- 82 Se houver o provimento de ação movida pelo Ministério Público em que este requeira a decretação da perda de mandato de deputado federal pela justiça eleitoral, devido à prática de crime eleitoral, a Mesa da Câmara dos Deputados deverá declarar, de forma automática, a perda do mandato, sem que seja ouvido o Plenário dessa Casa.
- 83 Deputado federal pode renunciar à imunidade parlamentar e abrir mão do foro privilegiado, de modo a responder processo criminal na justiça comum.
- 84 O deputado federal que acusar, em discurso, outro parlamentar da prática de crime contra a administração pública responderá perante o STF pelo crime de difamação.
- 85 Recebida a denúncia contra deputado federal pelo STF, o processo criminal somente terá início após expressa autorização do Plenário da Câmara dos Deputados.

De acordo com as normas relacionadas ao decoro parlamentar exigido dos deputados federais, julgue os itens seguintes.

- 86 Incidirá em quebra de decoro o parlamentar que fizer acordo com seu suplente com vistas a lhe viabilizar o exercício do mandato, desde que tal acordo comporte cláusula financeira.
- 87 Ocorre quebra de decoro quando o parlamentar desacata servidor da Câmara dos Deputados, mas não quando ele desacata outro deputado federal, em face da imunidade material.
- 88 O deputado federal deve respeitar as decisões tomadas legitimamente pelos órgãos da respectiva Casa, ainda que delas discorde, sob pena de incidir em quebra de decoro.

Acerca da disciplina do processo legislativo e do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, julgue os próximos itens.

- 89** Impõe-se a redação do vencido, conforme a linguagem regimental, para o registro do texto da proposição que tenha sido derrotada em dada comissão.
- 90** O orador, uma vez na tribuna, pode impedir outro parlamentar de fazer aparte ao seu pronunciamento, se assim o declarar.
- 91** Proposição legislativa de declaração de guerra tem preferência em relação às demais, ainda que estas estejam sujeitas ao regime de urgência.
- 92** Matéria constante de proposição legislativa rejeitada pela Câmara dos Deputados não poderá ser objeto de nova apreciação na mesma sessão legislativa.
- 93** Indicação constitui a espécie normativa adequada para o deputado federal sugerir ao chefe do Poder Executivo a propositura de projeto de sua iniciativa privativa.

Considerando o disposto na CF e no Código de Ética acerca de ética parlamentar e considerando sua interpretação jurisprudencial, julgue os itens subsequentes.

- 94** No caso de deliberação acerca da aplicação de sanção disciplinar por conduta incompatível com o decoro parlamentar, o deputado federal acusado não tem direito a votar.
- 95** Competirá ao STF apreciar, em controle de constitucionalidade, o mérito do juízo parlamentar que determinar a cassação do mandato de um deputado federal.
- 96** Por se tratar de matéria afeta ao funcionamento interno da instituição, o Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados deve ser veiculado mediante resolução.

Com relação ao que dispõe o Regimento Interno da Câmara dos Deputados acerca da sua organização e do seu funcionamento, julgue os seguintes itens.

- 97** A posse de um deputado federal somente pode ser feita pessoalmente, vedada a posse mediante procuração.
- 98** É vedado ao presidente da Câmara dos Deputados impedir o registro taquigráfico de um pronunciamento parlamentar, ou de um aparte a ele.
- 99** Em caso de urgência regimental, cabe às comissões permanentes apreciar projeto de lei em caráter conclusivo, dispensada a competência do Plenário.
- 100** Na composição da Mesa da Câmara dos Deputados, deve-se assegurar a representação da minoria, ainda que pela proporcionalidade não lhe caiba lugar nessa composição.

Julgue os próximos itens, relativos a normas constitucionais sobre direito econômico.

- 101** A preservação de florestas é da competência administrativa concorrente da União e dos estados.
- 102** A legislação sobre a prestação de serviços postais é matéria de competência concorrente da União e dos estados, mas a estes é imposto o limite jurisdicional de seu território.
- 103** Caso seja criado um território federal, caberá à sua assembleia legislativa dispor sobre sua organização administrativa.
- 104** É constitucionalmente vedado aos estados legislar sobre propaganda comercial.
- 105** Apesar de se verificar significativa atuação da União, por meio do IPHAN, na preservação do patrimônio histórico nacional, tal atividade é atribuição comum tanto dela quanto dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

A respeito das disposições constitucionais e regimentais pertinentes à ética e ao decoro parlamentar, no âmbito da Câmara dos Deputados, julgue os itens a seguir.

- 106** Deputado federal que alterar, durante o mandato, sua filiação partidária estará sujeito à perda de mandato, por ofensa ao decoro parlamentar.
- 107** No exame do comportamento de deputado federal, para fins de avaliação ética, não se consideram os atos por ele praticados antes do exercício do mandato.
- 108** Senador da República tem direito de acesso a sessão que aprecie projeto que determine perda de mandato de deputado federal.
- 109** O corregedor da Câmara dos Deputados tem direito a voz e voto nas sessões do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.
- 110** A abertura de processo disciplinar, no âmbito do Conselho de Ética, contra um de seus integrantes não implicará necessariamente seu afastamento desse conselho.



cespeUnB

Centro de Seleção e de Promoção de Eventos